



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - PIRATARIA		
EVENTO: Reunião ordinária	Nº: 0639/04	DATA: 6/5/2004
INÍCIO: 10h00min	TÉRMINO: 10h16min	DURAÇÃO: 00h16min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 00h17min	PÁGINAS: 7	QUARTOS: 4

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SUMÁRIO: Suspensão da oitiva das pessoas convocadas e presentes. Reconvocação, sob coerção policial, das pessoas convocadas e ausentes.

OBSERVAÇÕES

Há orador não identificado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Havendo número regimental de Deputados, vamos iniciar esta sessão da CPI da Pirataria e Sonegação Fiscal. Estão presentes 5 Deputados: o Deputado Ricardo Barros, o Deputado Julio Semeghini, o Deputado Rubinelli, o Deputado Josias Quintal, o Deputado Bispo Wanderval e eu. Também está presente, honrando-nos com sua presença, a Deputada Cida Borghetti, Deputada Estadual do Paraná. Muito obrigado pela sua presença. Então, vamos começar. Temos programado para hoje ouvir várias pessoas, várias testemunhas, vários depoentes. Estamos voltando a São Paulo. Aqui foi palco de várias audiências públicas da CPI, com bastante repercussão, e nós estamos com um caso agora que também é um caso muito emblemático, que é de uma grande empresa acusada de fazer contrabando e sonegação. Na sede dessa empresa foram apreendidas 100 mil máquinas copiadoras. A empresa está no nome de uma *off-shore* e ela estava também no nome de um laranja, de um pobre coitado, uma pessoa que nem sabia que era dona dessa empresa. Então, eu quero passar a palavra para o Relator, Deputado Josias Quintal, para ver quem são os depoentes que estão presentes e como é que nós vamos proceder.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sra. Deputada, essa fase dos trabalhos da CPI é justamente importante. Parece-nos que a CPI, juntamente com a polícia, começa a pegar o fio de meada de um grande esquema de contrabando, de pirataria, envolvendo esses produtos eletrônicos, computadores, microcomputadores, e, para o andamento dos trabalhos, para a completa elucidação desse fato e o desbaratamento dessa quadrilha que está organizada, está instituída — há evidências muito fortes de que é uma quadrilha —, então precisamos ouvir várias pessoas. Os depoimentos, eles se completam. Os depoimentos de cada personagem indicam perguntas, indicam investigações complementares envolvendo outros. Então, é muito importante que os trabalhos da Comissão, que a sessão se faça com a presença das pessoas que foram intimadas, que foram convidadas. Então, isso não ocorreu. Pela informação que temos, somente uma das pessoas intimadas, aliás, se faz presente. Então, eu acho que o trabalho fica prejudicado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - E quem é a pessoa?



O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - É o Dr. Paulo, que mais? Paulo Góis.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Presente também o Deputado Júlio Lopes.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Já foi confirmada a presença dele? Então, foi confirmada apenas a presença de 2 pessoas que foram intimadas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Foram intimadas quantas pessoas no total?

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Seis pessoas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - E foi confirmada a presença de 2 pessoas?

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Apenas 2 pessoas. Então, quero sugerir, propor a V.Exa. e ao Plenário que inicie os trabalhos, que não faça a oitiva das pessoas que estão presentes e que convide novamente, intime novamente os demais e os traga à CPI, ainda que sob coação policial, na forma da legislação vigente. Então, o trabalho certamente será prejudicado se for desenvolvido apenas com a presença dessas pessoas que aí se encontram. Essa é a minha proposta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Deputado Julio Semeghini.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Presidente, Relator, Deputada, Deputados: quero aqui concordar com o Relator, Presidente, dada a importância das pessoas, das informações e dos depoimentos que a gente precisaria ter. Há uma estratégia até para ouvir determinadas pessoas, que têm participação nesse esquema. Na verdade, não é um só, são vários esquemas. E, o pior de tudo: esses esquemas depois trabalham de forma integrada hoje, por absurdo de tudo. Seria organização suprema do contrabando de eletroeletrônico. Isso é o fim do respeito a toda a sociedade brasileira. Por isso, tem que ser tratado com a devida seriedade. Então, eu acho que a posição do Relator é completamente adequada. Não faria sentido a gente ouvir apenas uma das pessoas e, até pela estratégia, nós teríamos que estar ouvindo outras pessoas primeiro, para depois ouvirmos essa pessoa. Eu só quero aqui ressaltar a posição do Relator de que essas pessoas terão que vir aqui, acompanhadas com força policial ou não, porque é muito importante a gente alertar a sociedade brasileira do tamanho do contrabando sobre esses tipos de produto. Eles estão falando aqui em 100 mil produtos de um tipo que foram, na



verdade, presos — para ver o que é que isso pode estar fazendo com as empresas que estão produzindo, que estão fabricando e, por outro lado, trazendo coisa para o País que, depois, os fabricantes nem têm aqui, não têm como dar manutenção, não têm como dar suporte; expondo pessoas que querem investir às vezes num produto caro, para poder fazer disso uma ferramenta importante do seu trabalho, e depois não têm nem como manter essa ferramenta e perdem o seu patrimônio na mão de contrabandistas. É muito importante que a gente discuta exaustivamente esse tema. Eu também quero apoiar o Relator, pedindo para que a gente deixe para um outro dia, mas que realmente traga a pessoa que está aqui hoje. Não é o fato de ele ter vindo que vai abrir mão de qualquer coisa, porque é muito importante; está comprometido, na minha avaliação. E nós temos, na verdade, que dar seqüência ao que os nossos suportes da polícia, do Ministério Público, todos os assessores desta CPI na verdade preparam. É importante que a gente faça e vá fundo ainda nesse setor, antes de encerrar o trabalho da CPI, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Deputado Bispo Wanderval.

O SR. DEPUTADO WANDERVAL SANTOS - Sr. Presidente, Sra. Deputada, Srs. Deputados, também quero fazer coro com a proposta do Deputado Josias Quintal. É de assustar. Quando eu vi 100 mil computadores... Isso não é nada — copiadoras, melhor dizendo. Isso é a ponta de um *iceberg* do grande contrabando que existe neste País. Agora, é lógico que nós temos um tempo, Sr. Presidente. Naturalmente que na semana que vem, diante dessa proposta do Relator, é que viremos a enfocar o trabalho em São Paulo, em CPI, com respeito à convocação e à condução coercitiva policial, se assim for necessário. Não que a pessoa que está presente hoje não seja importante. Ela é importante — eu concordo com o Deputado Julio Semeghini de que de alguma forma estaria comprometida. Mas temos aí o Sr. Nilson, o Adelino, pessoas que, na minha avaliação, pelo que podemos ver na documentação, são pessoas que terão por obrigação que serem ouvidas primeiro, até para termos mais informações. Então, eu concordo. Eu acho que a CPI, tendo em vista o pequeno prazo que temos aí... Enfocar mais em São Paulo ou em Brasília vai ficar a cargo de V.Exa. Eu concordo com as palavras do Relator.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Mais algum? Rubinelli quer falar?



O SR. DEPUTADO RUBINELLI - Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu quero dizer que acho que nós subestimamos essas pessoas. Na realidade, quando nós convocamos, nós achávamos que — ainda com o benefício da dúvida — talvez eles aparecem aqui para depor. Só que, ao que parece, trata-se mesmo — tudo indica — de uma organização criminosa; que seria, talvez, ingenuidade da nossa parte acharmos que eles viriam hoje aqui colaborar com os trabalhos, querer se explicar, se justificar. Eu acho que, Sr. Presidente, Srs. Deputados, se fossem empresários que não devessem, que tivessem todos os seus negócios de forma regular, eles estariam aqui hoje. Eu acho que hoje redobram as preocupações da CPI com relação a esse caso, porque, ao que parece, trata-se mesmo de uma organização criminosa; porque, se não o fosse, estariam hoje aqui para dar explicações para a CPI da Pirataria, para dizer que de que forma conduzem seus negócios. Então, eu quero estar concordando, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que, se necessário for, que sejam trazidos até esta CPI através de força policial. E, com certeza, Sr. Presidente, ao que parece, nós nos deparamos com uma grande organização criminosa que pode ser até maior do que a gente imagina. Muito obrigado, Sr. Presidente. Quero concordar com a proposta de adiamento até que sejam trazidos todos à CPI, se preciso for — e vai ser preciso —, através de força policial. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Mais algum Deputado quer fazer uso da palavra? Em não havendo nenhum Deputado que queira fazer uso da palavra, eu também quero concordar com a proposta do Relator de que a gente faça todas as reconvocações para terça-feira. Eu vou falar com o Chefe de Polícia Civil de São Paulo, o Dr. Bittencourt, para que as pessoas que não se apresentaram hoje venham debaixo de coação policial. E a gente trabalha, então, terça-feira e, se possível, na quinta-feira também, fazendo duas sessões. Eu concordo com o Deputado Rubinelli: nós estamos tratando com uma organização criminosa. Um dos indícios de que é uma organização... Há vários indícios, com a ajuntação de contabilidade e de nota fiscal, e um dos indícios é o não comparecimento a esta CPI.

(Não identificado.) - V.Exa. acompanhou essa apreensão, Sr. Presidente, de 100 mil impressoras?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Cento e poucos mil. Estão sob a guarda da Polícia Civil, e nós temos que ouvi-los e fazer um relatório contundente, porque as pessoas não têm idéia do nível de contrabando no Brasil hoje, contrabando de eletroeletrônicos, contrabando de peças de telecomunicações, contrabando de computadores. As pessoas se assustam com aquelas imagens de ônibus entrando por Foz do Iguaçu. Aquilo não é nada. O pior é o que entra nos cargueiros, verdadeiras formiguinhas trazendo contrabando. O pior é o que entra legalmente pelos portos de Santos e Paranaguá, na nossa vista. E, com certeza, nós pegamos uma pequena ponta de tudo isso.

(Não identificado.) - Perdoe-me, Presidente, só para completar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Pois não.

(Não identificado.) - Eu gostaria de alertar todos aqui também. A preocupação e a forma indignada, de indignação com que o nosso Presidente se coloca é na forma do contrabando, mas é tão pior ou pior ainda, na verdade, a forma como essa sociedade está estruturada dentro do nosso País para vender esses produtos: através de publicação em revista, através de participação de concorrência em órgãos públicos, na venda direta às pessoas, sem nenhuma responsabilidade de dar manutenção, segurança. Da forma como as empresas abrem, fecham, somem e deixam toda a população brasileira com uma responsabilidade enorme na mão para ter que ser resolvida. Então, a indignação do Presidente é nossa também, no sentido de como é que podem entrar cargas desse tamanho no nosso País. E ela fica mais séria e é pior ainda quando, na verdade, ela convive aqui nas lojas, nos nossos *shoppings*, em jornais importantes, em revistas especializadas. E isso está acontecendo e a gente não está conseguindo. Então, é muito importante que a gente realmente aborde da forma como esses produtos chegam no Brasil, da forma como eles são tratados e da forma como o crime organizado os estão distribuindo e vendendo para a nossa sociedade. A gente tem que abordar todas essas três etapas, se a gente realmente quer desbaratar essa quadrilha que na verdade está realmente organizada. Organizada e unida. É incrível como isso pôde deixar chegar a esse nível aqui no Brasil, Sr. Presidente. Eu quero me solidarizar com sua indignação e dizer que ela é maior ainda quando a gente vê a forma como isso chega aos meios de comunicação e até à sociedade brasileira, Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Muito obrigado. Por favor, Relator.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Sr. Presidente, agradecendo o apoio dos companheiros membros da CPI com relação à nossa proposição e dizendo a V.Exa. também que essa quadrilha ou essas quadrilhas estão tão bem estruturadas, estão tão ousadas, que elas chegam a participar de licitações com órgão privados e órgãos públicos. Há notícias, há informações de que setores públicos da Administração Pública fizeram compras com essas empresas de criminosos. Então, isso realmente vai ter que ser levado a fundo. E quero sugerir a V.Exa. também, independentemente da comunicação pessoal que V.Exa. vá fazer com a polícia, com a direção da polícia, que se faça ofício também à instituição já anunciando essa necessidade da condução coercitiva dessas pessoas que faltaram hoje e não se justificaram, já para a próxima sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Muito obrigado, Sr. Relator. Nós vamos fazer isso de forma oficial. Verbalmente farei essa comunicação ao Dr. Bittencourt. Faremos de forma oficial, para que haja a convocação sob coerção policial. Então, terça-feira eu espero contar com a presença dos Srs. Deputados. Quero agradecer aos Deputados que vieram de fora, como Josias Quintal, Júlio Lopes, o Ricardo, ou seja, todos que vieram de fora, que mostram interesse pela nossa CPI. Muito obrigado pela presença de todos. Está suspensa a reunião.